

## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL A PARTIR DA OBRA “SENHORAS TOMANDO CHÁ”

AMANDA RIBEIRO CORRÊA<sup>1</sup>; ISIS FOFANO GAMA<sup>2</sup>; KERLLEN PERES  
CAVALHEIRO<sup>3</sup>; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – amanda.correa@ufpel.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – isis.fofano@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – kerllen12@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – andrebachettini@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um fragmento do Trabalho de Conclusão de Curso “Senhoras Tomando Chá: a restauração, documentação e acesso ao público de uma pintura do século XIX”, desenvolvido no âmbito do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, UFPEL, no semestre 1/2018. Dentre os objetivos do trabalho, foi criado um material didático pautado no conceito de Educação Patrimonial, e desenvolvida uma atividade educativa junto a uma escola da rede pública de ensino da cidade de Pelotas.

A obra “Senhoras Tomando Chá” (Fig. 01), em torno do qual esse trabalho se desenvolve, é objeto de trabalho do Projeto de Extensão cadastrado na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas, intitulado “Documentação, Restauração e Exposição da Obra Senhoras Tomando Chá da Pinacoteca Matteo Tonietti, Rio Grande, RS”, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Andréa Lacerda Bachettini. A obra é uma pintura óleo sobre tela, com dimensões de 140cm x 195cm sem moldura, e sua autoria é desconhecida. Pertence ao município de Rio Grande/RS e sua origem provém de uma doação dos Barcos Escandinavos quando do início da pesca destes e desenvolvimento do porto de Rio Grande na década de 1950. A pintura é disposta em sentido horizontal e apresenta uma cena de interior, composta pela representação de cinco figuras femininas, duas em pé e três sentadas, em volta de uma mesa.



Figura 01: Pintura Senhoras Tomando Chá, óleo sobre tela, século XIX. Autor desconhecido.  
Fonte: Amanda Corrêa, 2018.

A citada obra chegou à UFPEL em 2013 para sua restauração, e foi diagnosticada em estado ruim de conservação. Considerando-se que a obra

estudada tem sua restauração em fase de conclusão, este trabalho aponta uma possibilidade de acesso ao público do material produzido e conhecimento da obra, com base no conceito de Educação Patrimonial, definido como um processo “permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (HORTA et al, p. 04).

Evelina Grunberg, em Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial (2007, p.06), apresenta uma metodologia para o desenvolvimento de propostas didáticas que têm o bem cultural como objeto de estudo do processo educativo. A autora propõe etapas de observação, registro, exploração, e apropriação do bem cultural, culminando numa recriação através de diferentes meios de expressão.

## 2. METODOLOGIA

Primeiramente foi elaborado um material que apresenta a obra “Senhoras Tomando Chá” e propõe uma atividade para ser desenvolvida em sala de aula. O material configura-se em uma lauda/lâmina tamanho A3 com a impressão da obra na frente e as informações e atividade proposta no verso, tornando prática sua utilização com poucos recursos. Em relação às informações, a lauda apresenta o histórico da obra e breve resumo dos procedimentos de restauração pelos quais foi submetida, como uma forma de introduzir os questionamentos acerca do que é Patrimônio e da importância da Educação Patrimonial. Além disso, traz outras informações complementares de apoio ao professor, como as definições dos conceitos a serem trabalhados.

O trabalho foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Nabuco, situada no bairro Areal, na cidade de Pelotas/RS. Através da apresentação da obra “Senhoras Tomando Chá”, seu histórico e problematização do conceito de Educação Patrimonial, os educandos participaram de uma leitura conjunta da cena de interior representada, mediados a uma resignificação de acordo com seus contextos atuais. Logo, desenvolveram releituras que farão parte de uma exposição prevista para o semestre 2/2018.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi desenvolvida em duas turmas de quarto e duas turmas de quinto ano do ensino fundamental com alunos de idades entre 9 - 12 anos.

Os alunos já haviam conhecido outras obras de arte durante suas aulas e desenvolvido trabalhos semelhantes de releitura após a mediação de leitura das obras. No entanto, nenhuma delas havia sido exposta com histórico de restauração. Esse diferencial pareceu aproximar mais os alunos da obra, como se tivesse desconstruído a ideia de obras de arte serem intocáveis, indestrutíveis. Ao serem apresentadas fotografias da obra em processo de restauração, o olhar contemplativo/parado e de certo modo entediado com uma clássica pintura do século XIX aos olhos inquietos das crianças, foi tomado por uma onda de curiosidade e indagações.

Entre as reflexões trazidas por eles, destacam-se as relativas ao tempo que a obra existe, o modo como foi transportada em um navio visto suas dimensões, e as comparações de temporalidade relativas à representação, como cores, vestimentas, costumes de convívio e consumos, e comportamentos. Uma colocação pertinente foi a seguinte: se a cena fosse hoje, as mulheres não

estariam sendo retratadas através de uma pintura, mas uma delas (a da ponta da mesa) teria feito uma *selfie*.



Figura 02: Releitura Yuri, grafite sobre papel, tamanho A3, 2018.

Fonte: Amanda Corrêa.

Figura 03: Releitura Júlia, caneta hidrográfica sobre papel, tamanho A3, 2018.

Fonte: Amanda Corrêa.

Figura 04: Releitura Juan, lápis de cor sobre papel, tamanho A3, 2018.

Fonte: Amanda Corrêa.

No primeiro trabalho acima (Fig.02) o aluno criou o ambiente com base em seu cotidiano e convívio familiar, no entanto, pode-se perceber a referência à obra ao representar a figura em primeiro plano de costas e servindo os demais. De acordo com a leitura da obra “Senhoras Tomando Chá”, em que essa figura representaria uma serviçal, visto sua representação mais simplificada, neste caso estaria representado por sua mãe/pai/um adulto. O desenho é rico em detalhes, com atmosfera cômica ao apresentar as moscas voando em volta da lixeira, o rato em cima do armário, e uma criança saindo de baixo da mesa. Ainda em relação à estrutura de sua composição, o aluno representou o recorte da cena assim como a obra de referência, cortando parte da mesa à direita.

A releitura do meio (Fig.03) também manteve a referência da figura em primeiro plano representada de costas com a mão esquerda sobre a mesa e a figura sentada na ponta da mesa voltada para o expectador, como se estivesse posando. O quadro que estaria na parede, de acordo com a leitura da obra “Senhoras Tomando Chá”, nesse caso é substituído por uma televisão, na qual as personagens assistem a uma partida de futebol, motivo dessa reunião/ocasião. A figura em primeiro plano utiliza na cabeça uma tiara com orelhinhas, acessório bastante comum entre as meninas da idade da autora do desenho. Os alimentos sobre a mesa são refrigerantes, batata frita, sorvete, entre outros. A imagem exemplifica costumes, comportamentos e estilos contemporâneos, assim como a obra de referência versava sobre a sua época.

No último exemplo (Fig. 04), o desenho já não apresenta referências diretas em relação à estrutura da composição. Mas, mantém a mesa com alimentos no centro, embora os dois personagens representados estejam compartilhando de um momento de convívio através de seus equipamentos/aparelhos eletrônicos.

Os resultados gráficos finais apresentaram os mais diversos tipos de ocasiões em que os alunos se reúnem para convivência e compartilhamento de alimentos entre amigos/família. Alguns mantiveram a estrutura apresentada na obra, outros a desconstruíram por completo. Entre os encontros em que a obra foi trabalhada, as turmas organizaram um chá coletivo e tiveram seu próprio momento de convivência na escola (Fig. 05 e 06). Através das releituras elaboradas pelos alunos vários temas/assuntos puderam ser contemplados em sala de aula para discussão e reflexão das turmas.



Figuras 05 e 06: Chá compartilhado pelas turmas da escola pública municipal durante proposta de Educação Patrimonial desenvolvida. Fonte: Amanda Corrêa.

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho possibilitou a introdução dos conceitos fundamentais da área de Patrimônio Cultural e Conservação e Restauração, tendo no objeto cultural o cerne do processo educativo. Através desta atividade pôde-se perceber o potencial dos bens/objetos culturais como instigadores de processos de reflexão e criação por parte dos estudantes. Os resultados apresentados trouxeram à tona, através da expressividade gráfica de cada um, assuntos pertinentes a serem discutidos em sala de aula, evidenciando seus repertórios e os temas que os atravessam/interessam.

Sendo assim, destaca-se a importância de abordar a Educação Patrimonial nas escolas, visto que ao apropriar-se de seus Patrimônios, a comunidade se apropria também do seu papel como agente cultural responsável pelos processos de preservação desses bens.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Grunberg, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial/Evelina Grunberg**. Brasília, DF: IPHAN, 2007. Disponível em: <[https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/558606/mod\\_resource/content/0/GRUNBERG\\_Evelina.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/558606/mod_resource/content/0/GRUNBERG_Evelina.pdf)>. Acesso em julho/2018.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras, et al.. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.